

A... PRUMO

por

Nicolau Serrano

E' MARAVILHOSA a actividade dos operários da construção civil: com dois instrumentos simples, não electrónicos, fazem tudo, desde os alicerces ao telhado.

Esses instrumentos, o nível e o fio de prumo, embora pareçam rudimentares, levaram muito tempo antes que fossem inventados e postos ao serviço da humanidade. Mas, não há dúvida, são magníficos.

Um, o nível, dando a dimensão horizontal; outro, o fio de prumo, obrigando tudo e todos à posição correcta do aprumo; os dois, em conjunto, formando a cruz dos cristãos, símbolo do resgate cujo preço foi o sofrimento.

E, ao falar da *crux*, lembra-nos do que alguém disse numa época de exames escolares, num simpático jornalzinho paroquial duma vila próxima: os alunos vêem-se e desejam-se para levar a *crux* ao calvário, quando atacados pelo calor, pelas «cólicas» e pela saturação de «cabulicé» e de «cunhas» em que toda a gente se vê envolvida nessas ocasiões.

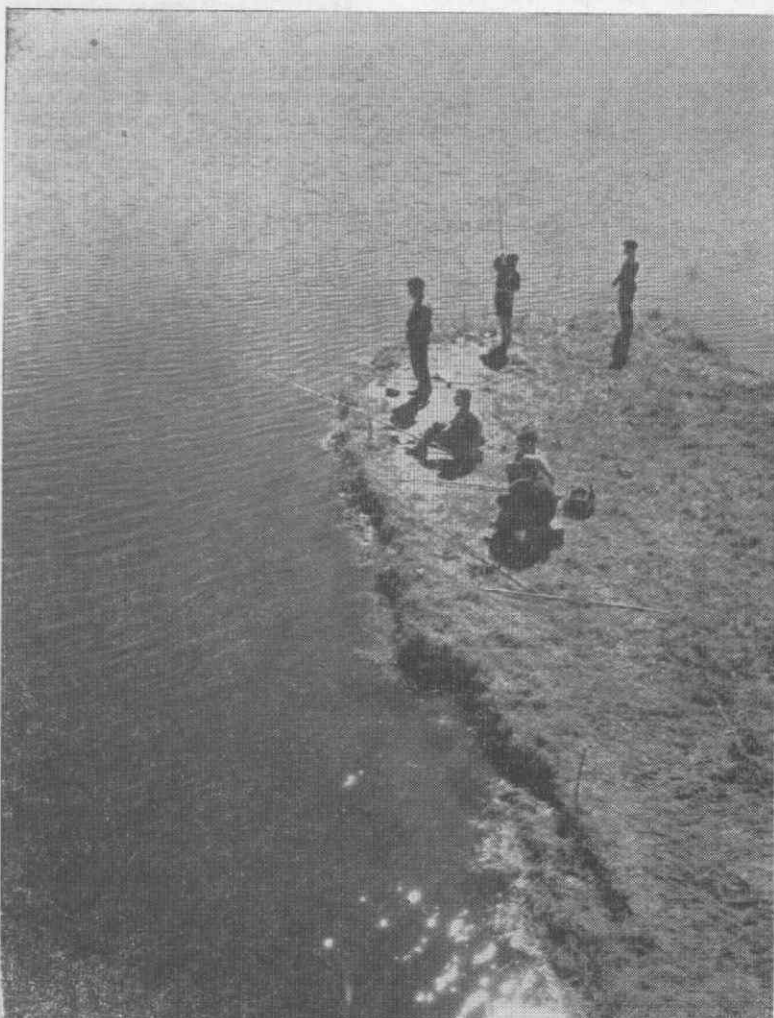
Certamente, este senhor teria sido abundantemente «atacado» para fazer valer os seus bons ofícios junto do mestre-papão, em benefício do menino-vítima ou da menina-nervosa; mas, mostrando possuir dentro de si um sólido prumo que lhe dava aprumo, desabafou no jornal, talvez para responder aos pais interessados, informando-os de que o «homem da cunha», precisamente porque tinha prumo à vista, via o problema com aprumo e... não se interessava.

Thomas Merton, num livro recente que é uma autobiografia, ao falar de muitos homens que ignoram a filosofia da religião e são abstémios em matéria de fé, diz-nos que eles «ficam impressionados com a organização da Igreja, onde os sacerdotes, mesmo os menos dotados, são capazes de pregar uma doutrina que sempre contém alguma coisa de profundo, e de dispensar auxílio eficaz aqueles que os procuram, aflitos ou necessitados».

Ora, o tal senhor que a si próprio se intitula «homem da cunha», era e é um sacerdote daquela mesma Igreja Católica de Thomas Merton. Temperamento realista, o seu espírito é mais dado às realizações práticas do que ao contemplativismo, perfilhando a orientação moral do prumo e o golpe vertical do machado do lenhador, para poder tranquilizar a sua consciência com o aprumo do seu proceder.

Entre essas realizações está certamente a de educar e este escrito na «Família Paroquial», de Ilhavo, andou envolvido nesse desejo veemente de convencer e esclarecer os seus paroquianos sobre o caminho a se-

Continua na página 7



Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1437

ESCÂNDALO NA CIDADE

NEM mais, nem menos: escândalo na cidade!

Para além do seu «dever», o povo cristão vai compreendendo e tomando consciência do seu «direito» de participar nos sagrados mistérios da vida litúrgica da Santa Igreja, que são fonte de renovação interior e de energia apostólica, caminho novo e luminoso para o dogma, de cuja soma de ver-

dades resulta, pela virtude da fé, o encontro de Deus com o homem através de Cristo. Vai ficando para trás, cada vez mais longe, aquela atitude de estátua fria e muda, verdadeiramente inerte, hieraticamente parada, sem o balbuciar duma palavra, sem a beleza dum gesto, sem o ritmo dum cântico. Por graça da catequização que se tem feito ao longo dos últimos anos, sempre dirigida e abençoada pelos Pon-

tífices Romanos, pelas salutaras campanhas que a Acção Católica tem desenvolvido, talvez até pelo natural cansaço de práticas inadequadas e bafiantes, que deixam a alma angustiosamente vazia e não dizem nada à nossa sensibilidade e à exigência do nosso ser, por todas estas e por quantas outras razões, as assembleias dos cristãos vão tomando carácter, conhecendo, compreendendo e vivendo de forma mais perfeita, colectiva, eclesial, a riqueza enorme das fontes litúrgicas e doutrinárias em que mergulha a sua fé.

Não queremos ser optimistas em excesso, mas também não devemos ser pessimistas em demasia. Cumprenos verificar a realidade dos factos, sondando a sua causa e medindo os seus efeitos.

Em Aveiro, desde há vinte anos, há uma presença nova. Restaurou-se a Diocese para todos sentirem a Igreja mais perto. Nos sulcos abertos ou em outros que o arado da palavra rasgou na terra árida, foi-se deixando com amor a semente, às vezes com sacrifício, sempre com entusiasmo. E a tarefa não tem sido inglória, pois a seara vai ficando cada dia mais loira. Sente-se o renovo nas almas.

Foi num dos últimos domingos, na igreja da Misericórdia. De há tempos para cá, aquela Missa do meio dia vai ganhando em presença de maior número de cristãos conscientes, em espírito comunitário, em atitude de almas orantes, em eloquência e oportunidade da palavra do

«O momento actual é um momento histórico para a cidade de Aveiro»

— palavras do Sr. Presidente da Câmara no acto inaugural dos Serviços de Transportes Colectivos

Deste modo, a Câmara da presidência do sr. Dr. Alvaro Sampaio dedicou-se atentamente ao problema em questão.

E assim, mediante aturados estudos efectuados por uma comissão de vereadores e, muito principalmente, pelos srs. Dr. João Raposo e Eng. António Gaioso Henriques, respectivamente Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado dos Serviços Municipalizados, a nossa cidade foi dotada com um excelente melhoramento — os transportes colectivos — que dispõem de cinco autocarros moderníssimos e confortáveis. Estes começaram a funcionar com grande afluência de público, que, curioso, acorreu à cerimónia do acto inaugural, levada a efeito no recinto dos Serviços Municipalizados.

Continua na página 3

AVEIRO assistiu, no passado dia 15, à concretização dum velho sonho: os transportes colectivos.

Há mais de oitenta anos que os elementos de maior destaque da nossa cidade se preocupavam com tal problema.

Várias soluções foram sucessivamente propostas, mas só há bem pouco tempo é que se conseguiu equacionar a dificuldade.

Aveiro, nos últimos tempos, tem sofrido um incremento extraordinário, consequência natural dos benefícios provenientes do porto de mar, que hoje já é uma bela realidade.

Continua na página 7

O velho e o mar! — diria Hemingway, em livro que é uma pequena jóia da literatura mundial. O homem e a água! — diremos nós, diante desta imagem sugestiva, repousante, que a objectiva focou em manhã de luz.

foto
de
António
Matias



Comemorações Milenárias

O Senhor Bispo de Aveiro presidiu a uma reunião com os Párocos da cidade, os membros da Comissão da Peregrinação de Nossa Senhora e outros sacerdotes em ordem à organização do programa religioso integrado nas comemorações milenárias, a que já nos referimos em número anterior.

Num encontro com grande parte do clero da Diocese, comunicou também os números principais daquele programa.

Alguns Venerandos Prelados Portugueses já comunicaram que aceitavam o honroso convite e gostosamente viriam a Aveiro tomar parte na grandiosa procissão de velas do dia 27 de Junho e na Missa Campal e Procissão de Santa Joana, no dia seguinte.

O Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, igualmente aceitou o convite para vir pregar no solene Te Deum do dia 26 de Julho.

Na quarta-feira, reuniu a comissão de propaganda das referidas comemorações. Em breve será posto à venda, nas casas comerciais, um pequeno emblema com as armas da cidade, comemorativo das festas.

No mesmo dia, o sr. Dr. Alberto Souto assistiu a uma reunião com os membros da comissão de finanças e outros dedicados aveirenses, começando a organizar-se as comissões que hão-de percorrer a cidade na recolha de donativos para as festas milenárias.

A comissão da exposição industrial tem trabalhado activamente, de modo a que este certame resulte grandioso e expressivo das nossas principais actividades.

O sr. Governador Civil omará parte em breve numa reunião conjunta com todas as comissões nomeadas.

O Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo concede um subsídio de 150.000\$00 para a produção de um filme cinematográfico sobre «Aveiro, Cidade Milenária».

Clube de Aveiro

Na Assembleia Geral do Clube de Aveiro, realizada no dia 30 de Janeiro, foram eleitos os seguintes corpos directivos para 1959:

Assembleia Geral: — Presidente, Dr. Alberto Soares Machado; Vice-Presidente, Dr. José Calejo; 1.º e 2.º Secretários, Eng. Casimiro Ferraz Sachetti e Jorge Corte Real

Conselho Fiscal: — Eng. João Coutinho de Lima, Eng. Luís Correia de Sá e D. Salvador Maria de Almeida (Conde do Lavradio).

Direcção: — Presidente, Eng. José Ferreira Pinto Basto; 1.º e 2.º Secretários, Luis Pedro da Conceição e Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Tesoureiro, Elias Gamelas de Oliveira Pinto; Vogais, Eng. Henrique Mascarenhas, Eng. João B. Ferraz Sachetti e Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira.

Pró-Arte

Informamos com o maior prazer que está a despertar grande interesse em Aveiro a iniciativa dos concertos da Pró-Arte, havendo já muitas pessoas inscritas.

Oxalá que este interesse perdure no futuro, para bem da cultura musical.

As inscrições continuam abertas no Liceu, na Livraria Vieira da Cunha e nas bilheteiras dos dois teatros da cidade.

Procissões dos Passos

A imagem da Senhora das Dores foi ontem à noite transladada da Sé para a igreja da Misericórdia. Hoje à noite, das 9 às 11 horas, está exposta na Catedral a imagem do Senhor dos Passos; havendo o canto do «Miserere». A procissão dos Passos, na segunda-feira, começa às 16,30 horas, seguindo o itinerário do costume. No final, na Sé, pregará o sr. Padre Mário Sardo.

A procissão dos Passos da freguesia da Vera Cruz será amanhã, com início às 16,30 e pelo seguinte itinerário: igreja do Carmo, Ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Arnelas e Rua do Carmo.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

O último número do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente a Abril, Maio e Junho de 1958, insera a seguinte colaboração: Francisco Ferreira Neves — «O primeiro processo para a beatificação e canonização da Princesa Santa Joana, filha do rei D. Afonso V» (continuação); José Júlio de Castilho de Moraes Sarmiento — «Relação das medidas de defesa que se executaram nas margens do rio Vouga depois da tomada do Porto pelo Marechal Soult em 1809» (continuação).

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Menina Maria João Domingues Maia Ferreira, filha do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; José da Silva Estudante e seu filho José Marques da Silva Estudante.

Dia 23 — Maria Teresa Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior; José Manuel Freire Rebelo Guimarães, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães; Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; e António Maia Marques Ferreira.

Dia 24 — Maria Manuela Morgado Avelino; e Ana Lúcia Taveres de Sá, filha do sr. Raul Seixas.

Dia 25 — D. Carolina Patoilo Cruz; D. Isolina das Neves Vidal; Maria José Vagos da Silva Justica; e Armando Pereira Soares.

Dia 26 — D. Maria Júlia Simões Amaro; Olinda Marques de Andrade, filha do sr. António-Máximo Rodrigues de Andrade; e Manuel Mário Marques da Silva, filho do sr. Eduardo da Silva.

Dia 27 — D. Conceição Oliveira; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; Artur Lopes das Neves; e Eng. José Ricardo Maia dos Reis.

REITOR DO SEMINÁRIO

Ocorre na próxima sexta-feira, dia 27, o aniversário natalício do sr. Padre Aníbal Ramos, ilustre Reitor do Seminário de Santa Joana e nosso distinto colaborador.

Por este motivo o felicitamos.

BISPO AUXILIAR DE LOURENÇO MARQUES

De visita ao nosso Venerando Prelado e ao Seminário de Santa Joana Princesa, esteve em Aveiro, na segunda-feira passada, o Senhor D. Custódio Alvim Pereira, Bispo Eleito Auxiliar do Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques.

BAPTISADOS

Pelo sr. P.º Manuel Marques Figueira, foi baptisada no dia 14

do corrente, na igreja da Gafanha da Nazaré, a menina Ermelinda Vilarinho Correia, filha da sr.ª D. Alexandrina Vilarinho e do sr. Francisco das Neves Correia. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Ermelinda Oliveira Ramos e o sr. Manuel Marques Figueira, de Salreu.

No dia 18, no Santuário de Fátima recebeu o baptismo a menina Isabel Maria, filha da sr.ª D. Maria Augusta Marques da Silva e do sr. Eng. Militão Rosas Pereira, Director do Amoniao Português.

GOVERNADOR CIVIL

Teve a gentileza de vir pessoalmente à nossa Redacção o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Jaime Ferreira da Silva, para agradecer as referências feitas por este jornal a propósito da sua nomeação e tomada de posse.

Manifestamos a nossa gratidão pela deferência, que muito honrou o «Correio do Vouga».

PROMOÇÃO

Foi promovido a Tenente do Serviço Geral da Força Aérea o sr. Luís Salgueiro, colocado no Aeródromo Base de S. Jacinto.

Os nossos cumprimentos.

DOENTES

Foi operada com êxito no Hospital de Salreu a sr.ª D. Elvira Soares da Silva Teixeira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Carlos Teixeira, de Estarreja.

Passou alguns dias incomodado de saúde o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal.

Tem estado de cama o sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Arcipreste de Estarreja e Pároco de Avanca.

Encontra-se doente a sr.ª D. Cármina Isabel Ribeiro Miller, sobrinha de Mons. Manuel Miller Simões.

Homenagem do Distrito de Aveiro ao sr. Conselheiro Albino dos Reis

Conforme oportunamente foi anunciado, está em organização a homenagem que o Distrito de Aveiro vai prestar ao Presidente da Assembleia Nacional, sr. Conselheiro Albino dos Reis, por motivo da sua aposentação do elevado cargo de Presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

Os seus amigos pessoais e admiradores oferecer-lhe-ão um objecto de arte reproduzindo o mapa geográfico do distrito, os brasões de armas dos dezanove concelhos, os seus mais representativos monumentos e ainda os elementos mais característicos da etnografia distrital, constituindo assim esse objecto numa peça de alta classe artística com que o distrito manifestará o seu reconhecimento pelos relevantes serviços prestados às terras e aos povos da região aveirense no decorrer de 50 anos de intensa vida pública.

A homenagem será prestada logo que a execução desse objecto fique concluída, o que demorará ainda dois meses.

Preside à comissão promotora da homenagem o antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 4, seguiram para Lisboa o navio tanque «Cláudia» e o arrastão bacalhoeiro «António Pascoal».

Em 6, entrou o navio tanque «Cláudia», com gasolina, procedente Lisboa. Regressou a este porto no dia seguinte.

Em 9, seguiu para a Figueira da Foz o navio bacalhoeiro «Terra Nova», que viera a Aveiro para docar.

Em 11, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com carga de cimento, procedente de Setúbal.

Em 15, seguiu para o Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Actividades dos estaleiros

Os pequenos estaleiros da região de Aveiro, em número de 16, construíram, em 1958, 154 embarcações destinadas às diversas actividades da Ria.

Pesca lagunar

No ano findo, o produto da pesca na Ria atingiu 3.272.697\$50. O número de artes regulamentares em actividade subiu a 1.407. A «sertela» e o «chinchorro» foram as que se praticaram em maior número — ou seja 223 e 216 artes, respectivamente.

Grémio da Lavoura

Já se encontram no posto hípico que o Grémio da Lavoura mantém em Cacia o garranhão «Flamengo», de raça lusitana, e o jumento «Pimpão» de raça andalusa, destinados a reprodução.

Foram fornecidos pela Estação Zootécnica Nacional, de Fonte Boa.

Torneiro Mecânico de 1.ª PRECISA-SE

Nesta Redacção se informa.

PORCELANAS
 Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no
«LAR FELIZ»
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A



Transportes Colectivos

Do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director do Correio do Vouga

No jornal de 31 de Janeiro último foi publicada uma carta que o assinante n.º 1165 dirigiu a V. Ex.ª, na qual refere a falta de transportes destes Serviços para certas zonas populosas, como Alboi, Santiago e Misericórdia.

A propósito, devemos esclarecer que os Serviços Municipalizados não esqueceram as zonas indicadas, como se pode concluir da acta da reunião de 3 de Setembro de 1958, que se transcreve na parte que interessa:

Serviço de Transportes Colectivos

De acordo com o deliberado em sessão anterior, o senhor Presidente deu conhecimento de que andara com o sr. Eng.º Director a estudar quais os percursos mais convenientes para as carreiras a estabelecer. Em face dos estudos efectuados chegara à conclusão de que seria vantajoso estabelecer uma carreira para Esgueira e alterar o percurso das carreiras designadas no «estudo» feito anteriormente por carreiras 2 e 2-A, visto parte dos seus percursos se sobrepõem ao da carreira 1 que é de maior frequência; e que, com a nova localização das feiras de 14 e 28, seria útil que as carreiras suburbanas passassem pela Rua do Cabouco.

O Conselho de Administração, depois de apreciados na planta da cidade os novos trajectos apresentados e em face das explicações dadas, deliberou aprovar as novas carreiras.

Nesta ordem de ideias, foi dirigido ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara o ofício n.º 765, de 12 do referido mês, que também se transcreve na parte conveniente:

«Por outro lado, para se evitar o rápido desgaste do material rolante, seria de toda a vantagem que essa Câmara Municipal, dentro das suas possibilidades, mandasse regularizar os pavimentos das seguintes artérias, em que haverão de transitar os autocarros: Rua do Godinho, Rua do Carril, Rua da Liberdade, Rua da Arrochela, (indicada por lapso, pois se trata das Ruas de Magalhães Serrão e dos Santos Mártires), Rua do Cabouco e Rua de José Rabumba».

Por último, depois de diversa correspondência trocada entre a Câmara e os Serviços, foi por estes recebido o ofício n.º 3697, de 2 de Dezembro de 1958, do teor seguinte:

«...Cumpre-me informar V. de que é impossível, por motivos orçamentais, a modificação dos pavimentos referidos.

Far-se-á a reparação possível de conservação e os carros deverão tomar as cautelas necessárias, quando sobre eles transitarem.»

Ora, precisamente os pisos das ruas que servem as zonas indicadas pelo assinante em causa não foram objecto de qualquer reparação, tornando, por agora, tecnicamente impossível o estabelecimento de carreiras no percurso pretendido.

Com o pedido de publicação do exposto, apresento a V. Ex.ª os protestos da maior consideração.

A Bem da Nação
 O Presidente do Conselho de Administração,
 a) Dr. João Raposo

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Terceiro empate do Beira-Mar!

Effectuou-se no domingo passado a 5.^a jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, com os seguintes resultados:

FEIRENSE — BEIRA-MAR . . .	I-I
PENAFIEL — ÁGUEDA	I-I
OVARENSE — LEÇA	I-0
AVINTES — ACADÉMICO . . .	2-3

O Beira-Mar foi à Vila da Feira e, num encontro que não deixa saudades, conseguiu o terceiro empate deste Campeonato.

O Recreio de Agueda alcançou esplêndido resultado em Penafiel.

A Ovarense, embora pela tangente, conquistou 2 preciosos pontos frente a Leça.

E o Académico, na sua deslocação a Avintes, também foi bem sucedido, regressando vitorioso.

Com estes resultados, ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL	J	V	E	D	F	C	P	JOGOS PARA AMANHÃ
Beira-Mar . . .	5	2	3	-	9	4	7	Beira-Mar — Penafiel
Académico . . .	5	3	1	1	6	4	7	Agueda — Académico
Penafiel . . .	5	2	2	1	7	4	6	Leça — Feirense
Agueda . . .	5	2	1	2	10	10	5	Ovarense — Avintes
Ovarense . . .	5	2	1	2	5	5	5	
Avintes . . .	5	1	2	2	9	11	4	
Leça	5	1	1	3	9	10	3	
Feirense . . .	5	1	1	3	4	11	3	

De novo temos em luta todas as equipas de Aveiro com as do Porto. No caso de vitórias dos visitados, ocupariam os três primeiros lugares as equipas de Aveiro.

E tanto o Beira-Mar como o Recreio de Agueda e a Ovarense têm possibilidades de o conseguir.

Leça e Feirense, embora apenas a 4 pontos do primeiro, já não têm aspirações.

Feirense, 1 - Beira Mar, 1

Dirigiu o jogo o sr. Mário Silva e as equipas alinharam:

Beira-Mar: Violas, Cabrita, Liberal e Evaristo; Nelito e Hassane; Marcelo, Mota, Raimundo, Correia e Calisto.

Feirense: Gonçalves; Dinis, Lício e Aurélio; Rocha e Abílio; Leite, Carlos, Correia, Domingos e Eduardo.

Mota marcou o golo do Beira-Mar a poucos momentos do início do jogo e Abílio, na sequência da marcação de um canto, goleou pelo Feirense.

O Beira Mar não jogou bem. Mesmo assim, é aceitável e indiscutível o empate, pois o Feirense não jogou melhor. Se os visitados dominaram mais no segundo tempo, fizeram-no atabalhoadamente e sem poder de concretização. E os visitantes, além de dominarem muito mais na primeira parte, tiveram, mesmo no período em que foram dominados, mais oportunidades de golo, a mais flagrante logo no começo da segunda parte, em que Nelito marcou primorosamente um livre, perdido por Evaristo quando se esperava o golo. Talvez que com este a linha avançada dos amarelos ganhasse afoiteza que até aí lhe faltou.

Os avançados, à excepção de Mota, recuado, a distribuir jogo, mostraram-se apáticos e com falta de audácia. Bem sabemos que a defesa contrária era de temer pelas entradas a olhos fechados, mas mesmo assim tinham obrigação de

dar mais luta. E com um bocadinho mais, talvez outro ponto viesse parar a Aveiro.

Os feirenses queixam-se de que lhes foi negada uma grande penalidade no declinar da partida. Mas não têm razão. A mão de Liberal dentro da área só foi possível por ter sofrido um violento empurrão que o desviou do caminho da bola quando ia pará-la com o peito, vendo-se obrigado a desviá-la com a mão. Foi um lance teatral que aqueceu os ânimos, mas que demonstrou a boa visão do árbitro e a sua intuição. Aliás, o fiscal de linha do lado da bancada também viu a falta e assinalou-a.

No Beira Mar, a figura saliente foi Hassane, mas Nelito, Mota e Violas estiveram muito bem.

D. Rodrigues

JUSTIÇA DA BOLA

A Associação de Futebol de Aveiro aplicou os seguintes castigos:

Multas a Clubes:

S. C. Cucujães —	500\$00
C. D. Arrifanense —	250\$00
Lusitânia S. C. —	150\$00
União de Lamas —	150\$00
U. D. Oliveirense —	100\$00

Suspensões a jogadores:

Amândio Leite Correia, júnior do Cucujães, dois jogos; Nelson Silva, da Sanjoanense, e Lourenço Prado, do Pejão, três jogos cada.

Campeonato Distrital de Júniores

R. Agueda 2 - Beira Mar 2

★

BASQUETEBOL

Relato de João Carvalho

Campeonato Nacional da 1.^a Divisão

No último sábado efectuou-se mais uma jornada do Campeonato em curso, cujos resultados verificados foram os seguintes:

EM COIMBRA

Académica 73 - V. da Gama 59

NO PORTO

F. C. do Porto 72 - Ginásio 33

Boavista 60 - Sangalhos 42

Todos estes resultados foram normais, sendo de salientar, no entanto, o resultado alcançado pelos vascainos em Coimbra.

A penúltima jornada da I volta do Campeonato efectuou-se na terça-feira passada, sendo os seguintes os resultados alcançados:

NO PORTO

Vasco Da Gama 44 - Galitos 30

F. C. Porto 73 - Sangalhos 41

NA FIGUEIRA DA FOZ

Ginásio 21 - Académica 35

NO PORTO

V. da Gama 44 - Galitos 30

No campo da Constituição, perante razoável assistência, defrontaram-se as equipas do Vasco da Gama e do Galitos.

Sob a arbitragem dos portugueses snrs. Manuel dos Santos e A-

Continua na página 7

BEIRA-MAR — PENAFIEL

O encontro de amanhã, entre aveirenses e penafielenses, reveste-se de grande interesse.

O Beira-Mar leva apenas um ponto de vantagem na classificação e o Penafiel vem fazendo carreira interessante neste Campeonato.

Os beiramarenses terão, pois, de empregar-se a fundo para levar de vencida tão valoroso adversário.

Mas nem só o esforço dos jogadores é necessário: a sua falange de apoio, ou sejam todos os aveirenses, deve incitá-los do primeiro ao último minuto, sem qualquer quebra, para que a vitória caiba à nossa terra.

Transportes Colectivos de Aveiro

Continuação de página 1

Acto inaugural

Antes da cerimónia inaugural, realizou-se um almoço, a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, em representação do sr. Ministro das Comunicações. Sua Ex.^a esteve ladeado pelos srs. Eng. Miranda Coutinho, Director Geral dos Transportes Terrestres, Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal, e outras entidades civis e militares.

Aos brindes, o sr. Dr. Alberto Souto saudou aquele membro do Governo, lembrando o facto de ser ilustre filho do nosso distrito, e bem assim os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva e Eng. Miranda Coutinho.

Destacou ser este acto um verdadeiro marco do desenvolvimento da cidade e disse: «O momento que passa é um grande momento histórico para Aveiro».

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva agradeceu as palavras do sr. Presidente da Câmara e felicitou a acção do Presidente cessante, sr. Dr. Alvaro Sampaio, que, num trabalho metódico e bem dirigido, lançou as bases mestras dos serviços que se iriam inaugurar.

Frisou ainda ser este o seu primeiro acto oficial e declarou esperar virem a ser muitos os motivos que requeeressem a sua presença — sinal de progresso contínuo para a cidade de Aveiro.

Finalmente, o sr. Director Geral dos Transportes Terrestres agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e congratulou-se com o novo melhoramento.

★

Pelas 15 horas, realizou-se, na sede dos Serviços Municipalizados, a sessão inaugural, a que presidiu o Chefe do Distrito.

Na tribuna de honra, além desta individualidade, encontravam-se os srs. Eng. Miranda Coutinho, Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara, Dr. Alvaro Sampaio, Dr. João Raposo, Tenente-Coronel Evangelista Barreto, pelo Comando Militar, Comandante Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro, Eng. Paulo Lemos, Eng. Branco Lopes, Eng. Cunha Amaral e Juiz de Direito da Comarca de Aveiro.

Presentes, também, os vereadores srs. Henrique Ramos, José Mortágua e Ricardo Campos e os srs. Comandantes da P. S. P., G. N. R. e da G. F..

O recinto, repleto de povo, emprestava um ar festivo ao acto.

O sr. Dr. João Raposo agradeceu a presença das entidades oficiais e após uma dissertação sobre tentativas diversas para o estabelecimento

dos transportes colectivos na cidade, fez um relato circunstanciado do que foi a tarefa executada por várias individualidades, pondo em relevo a acção do antigo Presidente da Câmara, sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Encerrando a sessão, falou o sr. Governador Civil, que agradeceu as saudações dirigidas ao sr. Ministro das Comunicações. Depois de ter feito notar a actividade do sr. Presidente cessante e do sr. Eng. António Gaioso, associou-se às alegrias da população de Aveiro pelo novo melhoramento, que extraordinariamente a valorizava, fazendo votos pelo seu contínuo progresso.

★

Terminado este acto, dirigiram-se as entidades presentes a uma das dependências dos Serviços Municipalizados, onde estavam expostos os planos das instalações referentes aos transportes colectivos.

Começaram a circular os modernos autocarros

Effectuou-se, em seguida, a viagem inaugural, na qual tomaram parte as referidas entidades e muito povo, desejo de verificar o conforto dos carros que eram postos ao seu serviço.

Pelas ruas da cidade, acorreu muita gente e, em Esigueira, a certa altura do percurso, apareceu uma linda criança que se apressou a cortar.

Por enquanto os percursos apenas são efectuados na zona citadina. Logo que estejam autorizadas, serão abrangidas as zonas limitrofes da cidade.

Tipógrafo

Precisa a GRÁFICA DO VOUGA -- Aveiro

A NOSSA MISSA

22 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor Roxa.

23 — Segunda-feira. Mis. pr., 2.^a or. de S. Pedro Damiano. Cor roxa.

Ou: Mis. de S. Pedro Damiano, 2.^a or. da fer. Cor branca.

24 — S. Matias, Apóstolo. Mis. pr., 2.^a or. da fer., Gl., Pref. dos Apóst. Cor Vermelha.

25 — Quarta-feira. Mis. Pr. Cor roxa.

26 — Quinta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

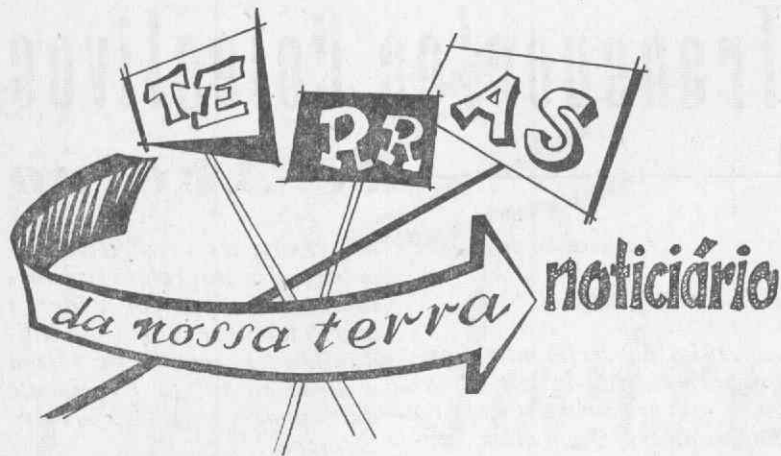
27 — Sexta-feira. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Gabriel. Cor roxa.

Ou: Mis. de S. Gabriel. 2.^a or. da fer. Cor branca. **Abstinência.**

28 — Sábado. Mis. pr. Cor roxa.

MARÇO

1 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.



SILVA ESCURA

Virgem Peregrina

A Virgem Peregrina vai seguindo o seu caminho. Na semana de 8 a 15 do corrente, vestiu-se a freguesia de Silva Escura das suas melhores galas para receber a bendita imagem e cantar os louvores de Nossa Senhora. Mais de 7.000 pessoas, no dia 8, incorporaram-se no cortejo, desde a entrega feita por Sever do Vouga até à igreja paroquial. E logo começaram os actos de devoção e piedade.

O dia seguinte foi consagrado às crianças, que em grande número se confessaram. Na terça-feira rezou-se em especial, durante a Hora Santa, pelos pecados cometidos nos dias de Carnaval. As intenções de quarta-feira foram a Igreja, o Santo Padre, o nosso Prelado, os sacerdotes e a Acção Católica.

No dia 12 viveu-se sobretudo em união com Lourdes e Fátima, realizando-se à noite uma procissão de velas que foi grandiosa, parecendo a serra um monte de fogo. Na sexta-feira recordaram-se os ausentes. E no sábado, consagrado aos doentinhos, o Senhor Bispo de Aveiro fez a Visita Pastoral à paróquia, sendo recebido com vivas festivos, toque de sinos e estralejar de foguetes. Comungaram 1.333 pessoas.

A entrega a Ribeira de Fraguas, no domingo seguinte, com a presença do Senhor Bispo, efectuou-se no meio da maior vibração. Lágrimas, orações, lenços a acenar, cânticos, sentimento nas almas, — toda a freguesia em louvor aos pés da Virgem Peregrina de Fátima.

Durante a semana houve 5.216 comunhões.

Visita Pastoral

No passado dia 14 realizou-se a Visita Pastoral à freguesia de Silva Escura, do arceprelado de Sever do Vouga.

O nosso Ex.^m Prelado chegou àquela freguesia, acompanhado pelo rev. Mário da Rocha, às 9 horas, sendo aguardado pelo rev. Arcipreste e pelo seu Coadjutor, pelas associações religiosas e por muito povo concentrado no largo próximo da igreja.

Organizada a procissão, dirigiu-se o Senhor Bispo, sob o pátio, ao templo. Após as cerimónias do ritual, falou aos fiéis que enchem literalmente a igreja paroquial. Durante algum tempo, explicou os motivos da Visita Pastoral. Em seguida, celebrou a Santa Missa e ministrou a sagrada comunhão a algumas centenas de fiéis.

Depois de breves momentos de descanso, administrou o santo crisma a 220 crianças.

A's 15 horas, de novo falou o Senhor Bispo à multidão, em forma catequética, e crismou 240 adultos. Em seguida organizou-se

a procissão ao cemitério, na qual se incorporaram todos os paroquianos. No cemitério, o Senhor Bispo fez uma alocução piedosa sobre o culto dos mortos.

No regresso ao templo, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento. Ao despedir-se do povo, o Venerado Prelado agradeceu a forma como havia sido recebido e falou da necessidade de se cultivarem as vocações sacerdotais e de se auxiliar o Seminário Diocesano.

Amanhã, o Senhor Bispo fará a Visita Pastoral à freguesia de Cedrim e, nos dias 1 e 2 de Março, à freguesia de Pessegueiro do Vouga.

O nosso Venerado Prelado irá amanhã, às 18 horas, à freguesia da Branca, para tomar parte na recepção da Virgem Peregrina.

Travassô

Cortejo de Oferendas

Vai realizar-se em Travassô, no próximo dia 8 de Março, um cortejo de oferendas a favor da igreja paroquial.

Sabemos existir grande interesse e entusiasmo, pelo que se aguarda uma verdadeira demonstração colectiva de bairrismo e de fé, que a comunidade paroquial de Travassô prestará à sua igreja matriz.

Murtosa

Biblioteca itinerante

Murtosa, 16 — A Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian tem visitado este concelho duas vezes por mês. Embora exista neste concelho a Biblioteca Municipal «Joaquim António Soares», tem sido grande o número de leitores.

Conselho Municipal

Reuniu-se em sessão ordinária, em 14 do corrente, o Conselho Municipal, para apreciação e discussão do relatório de gerência da Câmara Municipal respeitante ao ano de 1958 e apreciação do antepiano de urbanização da vila. O sr. Presidente apresentou o relatório de gerência, bastante elucidativo da actividade municipal, recebendo a aprovação do Conselho. Pelo relatório se verifica que a Câmara Municipal, no ano de 1958, arrecadou a receita total de 1.260.805\$79 e realizou a despesa de 1.179.707\$80, transitando para o ano de 1959 um saldo de Esc. 81.097\$20. A receita ordinária atingiu a importância de Esc. 718.442\$80, acusando a extraordinária a quantia de 387.199\$40. Na despesa avulta a realizada com obras e melhoramentos levados a efeito e que totalizam 569.328\$10, respeitantes a estradas novas e reparadas.

O Conselho Municipal apreciou também o antepiano de urbanização, elaborado pelo sr. Eng. Miguel Resende, sendo de opinião que se encontrava bem delineado e de harmonia com os interesses do Município, pelo que merecia a sua unânime aprovação.

Comparticipação do Estado

Pelo Estado, através do Comissariado do Desemprego, foi concedido aos Serviços Municipais de Electricidade o subsídio de 141.000\$00, para a obra de «Electrificação dos lugares do Esteiro e da Bêstida, da freguesia do Bundeiro», que há muitos anos vem sendo considerada da mais absoluta necessidade e agora vai ter a sua completa satisfação.

Cantina Escolar «António Vieira Pinto»

Para a Cantina Escolar «António Vieira Pinto», que há anos a Câmara fundou na Escola «António Vieira Pinto», da Torreira, enviou o sr. Dr. Carlos Barbosa o donativo de 500\$00; igual donativo foi enviado pelo Banco Pinto e Sotto Maior. Esta instituição, que tão relevantes serviços tem prestado, conseguindo assim que a frequência escolar naquela escola seja boa e proveitosa, merece o amparo

e carinho de todas as almas bem formadas, especialmente de todos aqueles que podem e são filhos deste concelho.

Sermões quaresmais

Na matriz da Murtosa e em todas as outras do concelho, realizou-se ontem o primeiro sermão quaresmal, com muita afluência de fiéis.

Lagutrop

Gafanha do Carmo

Entregou 500\$00 para as obras da freguesia o sr. Manuel Caçó da Silva, 200\$00 o sr. Manuel da Silva Vidreiro e 400\$00 o sr. Albino Figueiredo Caçó.

No dia 9 do corrente numa carroça dos ciganos atropelou o filho mais novo do sr. Carlos Padinha.

Conduzido imediatamente ao Hospital de Ilhavo, verificou-se que os ferimentos não foram graves.

No dia 8 do corrente realizou-se o casamento de Manuel Mendes Fernandes com Maria Celeste de Jesus da Cruz. — C.

Salreu

Salreu, 17 — No dia 16 deste mês, no Asilo do Hospital V. de Salreu, com 84 anos, faleceu Maria Marques Aleixo, natural desta freguesia e viúva de José Marques Figueiredo.

Sabemos que está criado nesta freguesia, para funcionar no largo da igreja, um posto de distribuição de correspondência.

Está terminada a volta em favor da residência paroquial. É o quarto ano da campanha. Pelo que sabemos, houve, no geral, uma boa compreensão dos nossos conterrâneos.

Desde Novembro de 1958, tiveram a bondade de se inscrever, como assinantes do Correio do Vouga, mais os nossos estimados conterrâneos Francisco de Jesus Almeida — Mato; Maria Alice Silveira — Couto; António Tavares de Carvalho — Salreu; Manuel Marques Teixeira — Ladeiras de Cima; Joaquim Pereira Lacerda — Ladeira.

Que Deus Nosso Senhor os ajude, como querem ajudar a Boa Imprensa — C.



EM nesta santa quadra da Quaresma lê e medita as Epístolas e Evangelhos que a Igreja todos os dias nos oferece para nosso enriquecimento e glória de Deus não pode deixar de reconhecer que tem de amar o próximo tal como o Senhor nos amou a nós. E uma das muitas formas por que podemos manifestar esse amor é a de repartirmos com os pobrezinhos os bens que Deus nos confiou.

Assim o vão compreendendo alguns dos nossos irmãos, cujas consciências começam a sair do entorpecimento em que jaziam, para virem penitenciar-se e proclamar bem alto que também querem carregar com a Cruz dos necessitados e infelizes.

Escutemos as suas palavras:

«De tanto ler nas páginas do «Correio do Vouga» a secção «Caminhos»; de tanto meditar nas belezas desse santo apostolado, nos frutos que produz e nos que nele se podem colher; de tanto ver e admirar as graças e os dons que Deus dispensa aos que no mundo deixou em seu lugar para despertar e atrair as almas que andam afastadas e esquecidas do dever que todo o cristão tem de amar o próximo e socorrê-lo, tanto quanto possível, nas suas necessidades; de tanto considerar que por meio da Caridade exercida com verdadeira caridade se pode desagrar a Deus das nossas ingratidões e até remir as almas dos seus queridos que já foram prestar as suas contas; depois de meditar profundamente em todas estas misericórdias que Deus pôs ao nosso alcance para salvação nossa, eu resolvi vir alistar-me também no exército das almas caridosas para com elas me aproveitar de tão grandes bens. E junto 20\$00 para os Caminhos de Deus».

A segunda alistada é uma pessoa que bem pode ser motivo de meditação e um exemplo a seguir por todos nós. É uma senhora modestíssima — os 50\$00 que envia representam uma grande soma de sacrifícios — e tão doente de uma perna que para ir à Missa aos domingos faz-se transportar num carro. Pois apesar disso não deixa de exercer todo o apostolado que lhe é possível e tem a seu cargo um grupo de crianças a quem administra a catequese com todo o zelo e dedicação.

É uma lição que devemos aproveitar, pois quantas vezes nos deixamos vencer pelo comodismo e não fazemos render os dons com que Deus nos dotou precisamente para O servirmos.

Do Senhor A. A. vieram 60\$00, sendo 30\$00 para a Mãe que tinha 4 filhos doentes, 10\$00 para as 3 irmãs velhinhas — uma delas já subiu ao Céu — e 20\$00 para os pobres protegidos pelos «Caminhos». 100\$00 do Senhor J. P. G., de Travassô, em acção de graças no dia do aniversário natalício do antigo Pároco daquela freguesia, P.^e José Martins Belinquete, 50\$00, do Senhor J. F., de Estarreja, para a cancerosa de que fala o Correio do Vouga na secção Caminhos e peçam-lhe, por favor, que reze uma Ave-Maria por mim. Um pacote com 5 caixas de medicamentos, de um anónimo, para o asmático que vive no Património dos Pobres.

Que as graças de Deus caiam sobre todos os benfeitores dos pobrezinhos e os animem a alistar-se muitas vezes neste movimento de amor.

E. S.

hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com MYOPLASTIC-KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

«Como se fosse com as mãos»

Obtida assim a confiança, podereis, como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas.

MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões.

Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha, e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 28 DE FEVREIRO

COMEMORAÇÕES DO XXV ANIVERSÁRIO da Acção Católica Portuguesa

Estão em curso as comemorações do XXV aniversário da Acção Católica Portuguesa e aproxima-se a data em que, por iniciativa da Junta Central, há-de reunir-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima o escol católico que este providencial movimento de recristianização da sociedade portuguesa tem formado, durante vinte e cinco anos, em porfiação labor e à custa de sacrifícios sem conta.

A Igreja em Portugal encontrou resposta pronta e abnegada da parte de muitos milhares dos seus filhos, de todas as condições sociais, quando lhes dirigiu o apelo veemente para que se organizassem dentro dos quadros oficiais e cooperassem com a Hierarquia na defesa e na difusão dos princípios cristãos, para a restauração e incremento da vida cristã no indivíduo, na família e na sociedade.

Vivemos uma hora de congratulação e de esperança, de acção de graças pelos triunfos já alcançados e de estímulo para novas empresas apostólicas.

O Episcopado Português, na sua Carta Pastoral de 16 de Janeiro findo, pôs em justo relevo o valor da Acção Católica Portuguesa, quando a considera um «capítulo dos mais importantes da história contemporânea da Igreja em Portugal» e quando afirma dever-se-lhe a revelação para muitos do sentido da Igreja, das responsabilidades dos cristãos na vida desta e na edificação cristã da sociedade, da participação activa no culto católico, da formação de elites de cristãos conscientes e apostólicos.

Pelo que diz respeito à Diocese de Aveiro, também nos sentimos gratamente obrigados a reconhecer os benefícios incalculáveis que, para a restauração da vida religiosa, têm resultado da acção consciente e generosa de muitos leigos que, sob a orientação de zelosos assistentes eclesiais e em perseverante actividade apostólica, se revelam colaboradores apaixonados na missão episcopal.

As comemorações estão a merecer especial atenção dos dirigentes diocesanos e seus dedicados assistentes e espe-

ramos de todos condigna representação na Semana de Estudos Nacional, que se realizará em Fátima de 31 de Março a 4 de Abril.

Também a Diocese de Aveiro se prepara para dar a sua participação na Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Padreira da Acção Católica Portuguesa, nos dias 4 e 5 de Abril próximo. Dado, porém, o carácter especial da Peregrinação que a Junta Central promove, cumpre-Nos o dever de chamar a atenção dos revs. Párcos e dos dirigentes locais para o seguinte:

1) — Só podem incorporar-se na Peregrinação Nacional as pessoas devidamente inscritas, devendo seguir-se as instruções dadas para esse efeito pela Junta Diocesana da Acção Católica.

2) — Os grupos de peregrinos que se deslocam a Fátima em carros, devem concentrar-se na estrada da Figueira da Foz, no limite dos distritos de Aveiro-Coimbra até às 10 horas do dia 4 de Abril, donde partirá a Peregrinação Diocesana sob a Nossa presidência.

3) — Às 17 horas desse mesmo dia, todas as secções diocesanas, com as suas bandeiras, revs. assistentes e demais peregrinos, concentrar-se-ão no recinto da Cruz Alta, à entrada da esplanada.

Recomendamos instantaneamente aos organizadores dos grupos de peregrinos que seja feita cuidadosa preparação dos mesmos no sentido de se obter de todos uma participação consciente e piedosa naquela grande romagem de fé, de oração e de penitência.

Muito convém, ainda, que os peregrinos sejam devidamente ensaiados para participarem na Santa Missa.

Aos revs. sacerdotes, que tencionarem tomar parte na Peregrinação Nacional, concedemos, desde já, autorização para se fazerem substituir na celebração da Santa Missa, nas suas paróquias ou capelanias, sem prejuízo da vida paroquial.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1959.

† Domingos d'Apresentação,

Bispo de Aveiro

HOMENAGENS Vigário Geral

Promovida pelos Consultores Diocesanos e com a colaboração de todo o nosso clero, vai realizar-se no próximo dia 16 de Abril, às 16 horas, no Seminário de Santa Joana, uma significativa homenagem ao rev. Padre Júlio Tavares Rebimbas, por motivo da sua nomeação para o alto e honroso cargo de Vigário Geral de Aveiro.

Os nossos sacerdotes far-lhe-ão uma oferta e usará da palavra, em nome de todos, o Consultor Diocesano sr. Padre Alírio Gomes de Melo.

Reitor do Seminário

Os professores e alunos do Seminário vão também prestar homenagem ao seu

novo Reitor, sr. Padre Aníbal Marques Ramos, congratulando-se com a sua nomeação para aquele cargo.

Para a homenagem foi escolhido o próximo dia 27 do corrente, por nessa data ocorrer o aniversário natalício daquele distinto sacerdote.

Haverá, de manhã, Missa solene cantada e, de tarde, uma sessão, na qual os professores e alunos farão entrega de várias lembranças ao seu Reitor. Em nome dos professores, falará o Consultor Diocesano sr. Padre Manuel da Silva Simão e, pelos seminaristas, o aluno Manuel Mateus Tavares dos Santos, do 8.º ano.

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro! Eis, pois, a melhor publicidade CASA DAS UTILIDADES Telf. 676 AVEIRO

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeieiros eléctricos para telo
Certifique-se no
"LAR FELIZ"
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 18 — Principiamos no passado domingo, na igreja paroquial, as costumadas conferências quaresmais. Apesar de a hora não ser a mais própria, devido às ocupações do pregador, rev. Padre José Henriques da Eira Bastos, affluu muita gente.

Estão marcadas as manhãs de 5 e de 12 de Março para as confissões colectivas.

Com um tempo verdadeiramente primaveril, realizou-se no dia 17 mais uma feira mensal nas Almas da Areosa. Houve transacções em número invulgar.

PRÉDIO

Vende a Cooperativa Militar.

Secretaria Episcopal de Aveiro

NOTA OFICIOSA

escrituras antenupciais, no assento será rectificada essa menção, individualizando-se o respectivo documento».

Como se pode observar o n.º 1 do presente artigo é quase a reprodução do artigo 8.º do Decreto 30.615.

As divergências vão grafadas na presente nota e os Rev. Párcos, ao lavrarem os assentos e os duplicados para o Registo Civil, satisficam essas novas exigências.

Quando se der o caso da 2.ª parte da alinea a) logo ao principio do assento, notar a diversidade.

Terão sempre em atenção a alinea d) quanto ao «estado» dos pais dos nubentes; assim, quando escreverem: «filho de... de F...», acrescentarão sempre ao nome: «casado, viúvo ou solteiro», conforme o estado do pai ou mãe dum e doutro nubente.

Não esquecer a 2.ª parte da alinea e), indicando sempre, quando houver escritura antenupcial, a data e cartório em que foi feita.

A alinea f) é a sequência do disposto na alinea a) do n.º 2 do art.º 124 (pode dar-se a modificação de nome no registo de nascimento, fundada no casamento do registado, sem ser necessária autorização ministerial).

Quando a esposa passar a adoptar apelidos do marido, nas linhas finais, antes da referência às testemunhas, registrar-se-á: «A nubente passou a adoptar o apelido ou os apelidos: «F... e F...» do marido».

Igualmente e nas referências finais, em obediência às prescrições da alinea g), quando os nubentes forem menores, dirão se estão ou não emancipados e, se não estiverem, dirão se os pais consentiram no casa-

mento. Haja em vista que os pais, quando avisados pelo Conservador não compareceram a opor-se em determinado prazo, esse silêncio é legalmente interpretado como prestação de consentimento (n.º 2 do art.º 167 do citado Código). Tem especial importância a última parte desta alinea g) porquanto, na petição inicial do processo preliminar civil, o nubente menor (ou o Pároco) pode declarar que os pais ou tutores legais darão o consentimento no acto do casamento e, sendo assim, já não são necessários na Conservatória outros documentos a este respeito, bastando (e isso é indispensável) que conste depois, no assento de casamento, que «os pais ou tutores da nubente ou do nubente menor estavam presentes e deram o seu consentimento para que o mesmo se realizasse» (n.º 4 do art.º 166 do citado Código). Note-se que, neste caso, o assento deve também ser assinado pelos pais ou tutores que deram o consentimento (n.º 2 do art.º 194 do citado Código).

O n.º 2 do artigo 193 que referimos inclui mais uma exigência: que se declare no assento tratar-se «de meras divergências formais conforme se verificou». Também isto não esquecerão nas referências finais.

Para evitar equívocos na interpretação dos n.ºs 3 e 4 do artigo 193 referido, note-se que o Certificado Civil, quanto a escrituras antenupciais, ou identificará já essa escritura antenupcial ou ao menos indicará que a mesma deverá ser apresentada ao Pároco até ao acto do casamento (n.º 2 do art.º 164 do Código de Registo Civil).

O Secretário

CAMISOLAS
CAMISAS CAMURGINES
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para HOJE e para SEMPRE
ARMÉNIO
Rua Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 AVEIRO

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO E RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO
RUA DE COIMBRA 13 - TELEFONE 149 - AVEIRO
Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde do Graja, 2 - Tel. 291
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças - (Clínica Geral)
PUERICULTURA
Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11' às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 387 AVEIRO
 { Consultório 79

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10 (Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
 { Residência 1019

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)

P. D. Filipo de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
Taipa - Costa do Valado

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Terreno

Vende-se, em lotes para construções, defronte da quinta do sr. Anselmo Lopes, na Patela, local muito aprazível e saudável. Trata: A. N. SANTOS MARQUES R. de José Luciano de Castro, n.º 40
ESGUEIRA - AVEIRO

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 - AVEIRO

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 do próximo mês de Março por 10 horas, no tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Prédio urbano composto de rés do chão, situado na Rua Hintze Ribeiro, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, com os números de policia 96 e 98 e na Rua de João de Moura com os números de policia 95, 97, 99 e 101, que vai à praça pelo valor de cinquenta mil duzentos e oitenta escudos (50.280\$00).

Penhorada na execução por indemnização que António Moreira da Costa, casado, industrial, residente na Avenida Central n.º 310 move contra Firmino Costa, divorciado, motorista, residente na Rua Hintze Ribeiro n.º 94 ambos desta cidade.

E' depositário do prédio o executado Firmino Costa, divorciado, motorista, residente na Rua Hintze Ribeiro n.º 94 desta cidade.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1959.

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

PESCARIAS BEIRA LITORAL

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: — 6.000.000\$00

Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

Assembleia Geral

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

E' convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas do dia 28 de Fevereiro corrente, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro com a seguinte

ordem do dia

a) — Discutir e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1958;

b) — Apreciar e aprovar, modificar ou recusar as alterações ao artigo 6.º e § único, § 3.º do artigo 7.º, art.º 10.º, art.º 14.º, art.º 20.º e artigo 29.º dos Estatutos Sociais, propostas pelo Accionista Ex.ºs Senhores D. Maria da Graça Ancede Ayres de Azevedo e José Miguel de Ancede Ayres de Azevedo, proposta que, conforme o deliberado na última Assembleia Geral, é enviada a todos os Senhores Accionistas;

c) — Rever e actualizar as remunerações atribuídas à Administração, em cumprimento do deliberado na última reunião da Assembleia Geral por proposta do Accionista Ex.º Senhor Arquitecto Anselmo Gamelas Gomes Teixeira.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se por falta de comparencia de número legal de Accionistas a Assembleia Geral não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local pelas 16 horas do referido dia 28 de Fevereiro, com a mesma ordem do dia, deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

D. Diogo Francisco d'Affonseca Passanha

(Segue o reconhecimento)

Operários

Apontador, Serralheiro Civil, Serralheiro Mecânico.

Dirigir a Patrício Ferreira Leite - Estrada de Cacia.

CASA PARA HABITAÇÃO

Compra-se em Aveiro, ou imediações, de preferência com quintal Informa, Manuel Augusto Velho Rua Combatentes da G. Guerra, 64
AVEIRO

MÁQUINAS MODERNAS PARA LAGARES DE AZEITE

- Turbolavador **FRA**
- Lacerador **FRA**

.. já instaladas em diversos lagares do país

FUNDIÇÕES DO ROSSIO DE ABRANTES
F. J. SOARES MENDES

CURSO DE LITURGIA Escândalo na cidade!

A lição do sr. Dr. Levy Guerra

EM clima eminentemente fraternal, comunitário, e com um interesse que se tem acentuado cada vez mais, continuou, na segunda-feira última, o Curso de Liturgia, promovido pela Junta Diocesana da Acção Católica.

Havia compreensível expectativa pela lição do jovem Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sr. Dr. Levy Eugénio Ribeiro Guerra. E a sua conferência, sobre «Piedade individual e piedade litúrgica», foi um trabalho magnífico, um testemunho autêntico, um exemplo vivo. O autor chamou-lhe meditação em voz alta. E com ele, na verdade, meditaram todos os presentes, num desejo enorme de alimentarem o espírito das verdades fundamentais da sua fé.

Publicamos a seguir o questionário apresentado no

fim da conferência e um resumo das respostas dadas pela assembleia. Por aqui podem os leitores julgar da oportunidade do assunto versado, que o sr. Dr. Levy Guerra desenvolveu de forma perfeita, conquistando os seus numerosos e atentos ouvintes.

O sr. Padre João Paulo Ramos, no início, referiu-se elogiosamente à personalidade do orador e o sr. Bispo de Aveiro, que presidiu, congratulou-se, no final, com o brilho da sessão e com o êxito extraordinário que o Curso de Liturgia tem alcançado.

A próxima lição, no dia 2 de Março, será dada pelo sr. D. Tomás Gonçalves de Oliveira, do Mosteiro Beneditino de Singeverga sobre «Sacrifício da Missa — Participação dos fiéis».

Perguntas... & Respostas

1 Que valor terá Cristo para o homem de hoje?

Cristo tem ainda hoje um valor actual, eficiente, vivo, pois Cristo não é de ontem nem é de hoje — é de sempre! Pela sua Igreja, Ele está física, realmente presente a todos os homens. Todos somos contemporâneos de Jesus.

E' Ele o Salvador que restaura a ordem estragada, reconduzindo-nos ao eterno paraíso perdido. E' Ele o Deus que nos ama a ponto de se fazer um de nós — o nosso irmão mais velho. Não é portanto apenas o Salvador distante, mas o Amigo de todas as horas, para aqueles que não recusem o dom da Sua amizade.

2 Poderá a oração ser considerada um sinal de fraqueza?

A oração é muitas vezes considerada como solução fácil dos fracos em transes difíceis, porque é encarada apenas pelo aspecto de pedir. Quem reza, pedincha, e quem pede é pobre e fraco. Pobre porque não tem; fraco, porque não aguenta a sua pobreza.

A oração é ainda tida coisa de fracos, porque inconscientemente se age como se fosse a pobreza do homem que fizesse a riqueza de Deus. Acabrunhado pelas suas misérias, o homem refugia-se em Deus. Os seus embaraços económicos ou a frustração dos seus desejos faziam com que o homem projectasse na eternidade irreal os seus anseios reais. O homem pobre tem um Deus rico — repete em estribilho o marxismo.

Porém nós podemos observar que são as almas mais ricas, mais dotadas, que mais buscam Deus. E quando não encontram o Deus verdadeiro,

adoram no Areópago o Deus ignoto. Porquê? Precisamente porque a oração não é só pedir e a religião, por sua vez, é a expansão da alma em Deus — onde se manifestam todos os sentimentos humanos e onde a alma se abre à plenitude infinita da divindade.

3 Qual o valor da nossa alma e do nosso corpo?

O valor da alma e o do corpo podem considerar-se isoladamente, porque são de natureza e missão diferentes. Mas porque, na ordem real das coisas, eles fazem um todo — a pessoa humana — devemos dizer que o valor da alma, ou do corpo, é o valor do mesmo homem. Não há corpos nem há almas; há homens!

O corpo, na sua orgânica constitucional, tem por missão realizar as potências da alma. E' assim que a actividade espiritual é condicionada mas não causada pelas forças físico-químicas da matéria.

Há entre a alma e o corpo uma interinfluência, que a psicossomática, por ex., nos tem vincado dum modo impressionante. Por isso, apesar de ter um valor próprio, o corpo tem também o valor do próprio homem criado à semelhança de Deus e resgatado pelo sangue de Cristo.

4 Deus está presente na nossa alma?

Pela sua imensidade, Deus está presente em toda a criação. Todas as coisas, com efeito, estão sujeitas ao seu poder; todas as coisas estão patentes aos Seus olhos; em todas as coisas se encontra algo da Sua vida infinita e transcendente.

Na alma em graça, porém, Deus está presente dum modo novo e totalmente especial, não só enquanto infunde e

Continuação da página 1

sacerdote, em movimento de diálogo dos ouvintes. A Missa é «sacrifício» e «sacramento». A hóstia branca não fica apenas no silêncio amoroso do sacrário. Ali, na Misericórdia, já se reparte também, muitas vezes e para muitos, à mesa comum do pão eucarístico.

Nestas coisas, como em tudo, quando cresce o interesse, cresce o entusiasmo. O fogo comunica-se e alastra. O fogo queima.

Pois há dias, naquela igreja, nós tivemos a consolação de observar um facto inédito: grande parte da assembleia, almas ao rubro, fermento no meio da massa, irrompeu a cantar, logo que o sacerdote pronunciou as palavras finais: — «Ite, Missa est».

Porque de tudo se fala e tudo se comenta, o que é certo é que, bem ou mal, o acontecimento mereceu ser comentado, por aqui e por ali. Até houve quem ficasse deveras surpreendido, temerosamente escandalizado, não vá mudar a «religião» das nossas gentes, «naturalmente cristãs», «tradicionalmente católicas».

Escândalo! — também nós dizemos. Escândalo na cidade! Mas não haja medo. A revolução é pacífica, só por bem, como recomenda a Santa Mãre Igreja, que actua sempre com a maior prudência, não excluindo embora, quando for o caso, a necessária energia. Ninguém pretende derrubar as tradições, algumas muito respeitáveis e veneráveis, mas apenas corrigi-las e sublimá-las, enchendo-as do espírito de que o tempo e a ignorância as esvaziaram.

Não, não haja medo!

O Quinto Império

Continuação da página 8

Porém o que tenho de bom é bem pouco. E, como se isso não bastasse, esse pouco não me pertence: é coisa Tua!

De meu, apenas tenho esta perspicácia que me faz insensato;

De meu, apenas tenho esta insatisfação que me faz inquieto;

De meu, apenas tenho esta mediocridade que me faz descontente...

E mesmo isto, já nem sei se acaso será totalmente meu...

A mim próprio pergunto se também isto não será coisa Tua!

Sim, porque em tudo isto eu pressinto um aceno convidativo da Tua mão amiga.

Há nesta incompletude uma fome de mais infinito, e o infinito és TU.

E porque eu quero alcançar o infinito sem abandonar a

conserva em nós os dons sobrenaturais — participações da Sua própria vida íntima — mas também enquanto habita em nós pessoalmente e se nos descobre intimamente à nossa inteligência e se nos dá num inefável e progressivo convívio de amizade total.

Saudade, Ansiedade e Desespero

Continuação da página 8

sentem nisso a fome dum espiritualidade que os liberte da lama e sangue dum vida só animal? Por que não compreendem que todo o homem tem uma saudade enorme do Bem, Belo e Bom Absolutos que não residem nele mesmo, dado que se sente imperfeito?

3. Causa impressão ver os jovens começarem a sentir uma certa ansiedade e não vemos ninguém a seu lado, para lhes dizer que a razão de cada um, só, pode chegar ao caminho certo, mas depois dum viagem acidentada; tenho mesmo muita pena por ver que na Família e na Escola não se ensina com insistência aos jovens por que devem orgulhar-se da sua personalidade humana, não se cultiva eficazmente neles o respeito pela dignidade própria e alheia inerente a essa personalidade. Não basta dizer que amemos os nossos irmãos e como os devemos amar, mas fazer compreender por que somos irmãos, como nasceu e permanece esta família, revelar-se claramente a paternidade divina e o que quer o Pai Eterno de cada um dos seus filhos. Se todos puderem ouvir estas verdades com ouvidos de ouvir, podemos crer que desaparece a ansiedade e o desespero, para ficar a saudade, não só «o delicioso pungir de acerbo espinho», mas acompanhada da esperança de vir a possuir o Amor Eterno.

CRIADA

Precisa-se, com cerca de 50 anos de idade. Falar nesta Redacção.

soleira da minha porta, as realidades somem-se por entre os meus desejos como torrentes de água que se perdem nas profundezas do deserto de areias sempre ressequidas.

Assemelho-me ao tonel das Danaides ou ao suplício de Tântalo: trago no espírito um vazio impenetrável; trago nos lábios uma sede insaciável.

Os fantasmas que me rodelam não preenchem esse vácuo que me devora à saciedade; a água que me corre aos pés não mata a sede que me queima os lábios.

É isto a juventude: inquietação sem narcisismo — sinceridade sem desvergonha.

Peço-Te — ouve bem, Senhor, — que não me tires esta visão que perturba, esta inquietação que me queima, este descontentamento que me impele...

Deixa-me que eu, agora jovem, seja sempre assim jovem, eternamente jovem: com esta juventude feita de sinceridade sem mentira, de inconformismo sem desespero, de ideal sem quimeras...

E que nunca se perca em manhãs de bruma o sonho grande do Quinto Império da minha Ambição — lá onde o céu é sem horizontes, lá onde os caminhos não têm fim!...

A... PRUMO

Continuação da página 1

guir no transe mencionado, de modo a serem dignos do rumo que o aprumo do seu Pároco lhes apontava como prumo.

Fisicamente dotado com coluna vertebral forte e longa, esse sacerdote é longilíneo e aprumado, correspondendo a robustez física à moral e à intelectual, denotadas ao tratar tão magistralmente o problema da «cunha» e tantos outros já sentidos durante os seis anos de vida da «Família Paroquial».

O fio do pedreiro, quando em repouso, não passa de simples e inútil barão; mas, ao ser afagado pela mão calosa do «mestre», como que toma mais perfeito conhecimento da sua própria «personalidade» e diz com aprumo e verdade a opinião que lhe pedem.

O rev. Director da «Família Paroquial», trave-mestra de dinamismos, polarizador de vontades para obras que vão até à construção de instalações necessárias à vida paroquial, batalhador e educador ao serviço da Religião e da Fé, e ainda conciliador de tudo isto com um extenso espírito de caridade bem demonstrado perante os pobres da sua paróquia, revelou-se de tal modo operante e digno que... aconteceu o inevitável: foi chamado para aplicar no plano diocesano (dimensão horizontal) as altas qualidades (dimensão vertical) evidenciadas no plano paroquial. Tal como o fio do pedreiro, tem sido tanto mais aprumado e verdadeiro quanto mais se tem exercitado no seu múnus sacerdotal.

Do jogo combinado do nível e do prumo surgiu a personagem que se domina com equilíbrio e se comporta com aprumo.

É o nosso Vigário Geral.

BASQUETEBOL

Continuação da página 3

mando Silva, as equipas alinharam e marcaram:

Galitos: Hernâni (7), J. Luis (4), J. Fino (9), Arlindo (8), A. Fino (2), Albertino, João, L. Robalo, Pimenta e Jeremias.

V. da Gama: Carmo (4) Libério (1), Miranda (9), Arlindo (17), Diamantino (11), Tonilho (2), David e Edmundo.

A 1.ª parte foi jogada por ambas as equipas à base da rapidez, estando no entanto os vascaínos mais felizes nos lançamentos. O Galitos, que jogou desfalcado do seu jogador Adriano Robalo, por se ter lesionado no dia anterior, ainda viu mais comprometidas as suas aspirações da vitória, quando, logo no princípio de jogo, o seu jogador Artur Fino estava com 4 faltas pessoais, marcadas pelos árbitros sem justa causa.

A 2.ª parte foi jogada de igual para igual, tendo até os aveienses superado o seu adversário em alguns capítulos de jogo.

Quando faltavam 6 minutos para terminar o encontro, o resultado estava em 31-26 favorável aos portuenses, conseguindo estes nos minutos finais aumentar a vantagem, que se cifrou em 14 pontos com o resultado final de 44-30.

A equipa do Galitos jogou razoavelmente, pecando apenas no capítulo de lançamento, onde se notou a falta de Adriano Robalo.

Nos vascaínos salientaram-se Arlindo, Diamantino e Miranda, este último em alguns períodos.

A arbitragem, como sempre, foi caseira durante a 1.ª parte, tendo na 2.ª parte tentado ser imparcial.

saudade, ansiedade e desespero

artigo do Dr.
Fernando Garcia

1. É vulgar dizer-se por aí que o homem moderno sente ou vive um complexo de ansiedade, senão de náusea ou desespero. Claro que onde esse complexo mais se nota é na juventude; digo «claro», porque à meia idade e às pessoas mais idosas sobram preocupações profissionais, domésticas ou fisiobiológicas para fazer esquecer um pouco aquele sentimento já referido.

Mas afinal, e em última análise, em que consiste e por que se viverá na tal ansiedade ou desespero?

Podemos dizer que uma e outro são uma consciência de que falta algo de seguro e superior que dê a paz à alma de cada homem e à sociedade e, com essa paz, a felicidade geral. Os que vivem em ansiedade ou desespero não sabem o que é esse Algo, sabem que não o encontraram e julgam que não existe; donde resulta que, perante essa ausência, decidem aturdir-se, crendo ingenuamente que afastam o problema, gozando da felicidade passageira do prazer, mais ou menos ilícito. Afinal voltam ao ponto de partida, com mais ansiedade e mais desespero: e voltam por uma miopia aflitiva, dado que a solução de todas essas dificuldades está dentro deles, está nessa mesma ansiedade e desespero, acrescidos da razão humana livre de preconceitos e dum espírito de boa vontade.

Por que é que os que sentem crise de felicidade espiritual dentro do si não se perguntam: em que consiste a felicidade do homem? Para que vim eu ao mundo? O que sou eu no meio do Universo? Esta ansiedade que eu sinto distingue-me do animal, logo não é no plano animal que eu posso calá-la, mas num outro superior. Que plano será esse? Será só o humano? Sei que tenho um desejo enorme de Paz e Amor; mas será possível realizar isso, se eu pensar que tal coisa tem de ser feita com os olhos só no homem que, se é belo e bom, é também imperfeito? Este ser, com tanto de mau e bom, poderá ser fonte e fim de sentimentos absolutamente puros e nele encerrar a justificação de tudo?

2. Estas perguntas e muitas outras encerram toda uma teoria do homem, um humanismo; cabe aqui lembrar a expressão do Sr. Cardeal Patriarca na sua última lição de Coimbra em que diz estarem as crises das civilizações relacionadas com o seu conceito do homem. Ora diz-se por aí que há actualmente uma crise na sociedade, mais visível na juventude, pelo que parece dever concluir-se que modernamente há erros nos conceitos de homem, erros que desnorream vidas humanas. E há. Quantos serão os cristãos que conhecem o humanismo cristão? Quantos têm a consciência da sua dignidade de «pessoas humanas»? Quantos filiam em Cristo, Deus-Homem, a sua grandeza de aspiração divina?

A prova de serem poucos os cristãos que passariam com boa nota a estas perguntas está nesses apregoados desespero e ansiedade; por que é que eles não vêem que esses sentimentos resultam da treva voluntária em que vivem frente à Luz? Por que não ouvem nisso o eco duma chamada permanente dum Deus que os criou e os ama? Por que não

Continua na página 7

1

A *Juvenilia* tem uma irmã mais nova: *Vae Victis*. Pedimos a Deus que esta secção do *Litoral* tenha vida longa e seja uma página frutuosa ao serviço da juventude.

2

Regozijamo-nos com os êxitos recentes da Juventude universitária e intelectual: a realização de encontros universitários católicos e a I Semana de Estudos Doutrinários.

3

Num inquérito recente feito em França nota-se uma progressiva evolução da Juventude, cada vez mais afastada da crise do agnosticismo religioso, do indiferentismo moral e do existencialismo materialista.

4

Seguindo o caminho trilhado para o *rock*, as autoridades da China Comunista acumulam de impropérios o *hula-hoop*, que classificam de porcaria de burguesia decadente, etc., etc.

5

O VII Festival Mundial da Juventude, a realizar em Viena de 26 de Julho a 4 de Agosto, é uma manobra comunista que a «Arbeitsgemeinschaft Junges Leben» austríaca denunciou.

6

A revolução cubana foi essencialmente obra da Juventude, chefiada por Fidel de Castro; note-se que Baptista, entre outras atrocidades, mandara assassinar três dirigentes nacionais da Juventude Católica e perseguira de modo encoberto a Igreja. Deus permita que, passada a fase do tumultuar das paixões, venha uma época de trabalho cristão, honesto e livre.



por

m. resende

CASUALMENTE, abro «Mensagem» e leio:

«Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem».

Pego numa outra obra de Pessoa e volto a ler:

«Que nojo de mim me fica
Ao olhar para o que faço!
Minha alma é lúcida e rica,
E eu sou um mar de sargaço!»

Perturbaram-me estes versos estranhos do misterioso poeta da «Presença».

Ao lê-los, como que senti a tempestade a estalar ao meu lado.

E refugiei-me dentro de mim, como qualquer transeunte que, sem outro abrigo, se acantona num beco estreito, acosado pela chuva gelada que lhe fustiga o rosto.

E entrei... mais uma vez!

Mas logo que entro e me vejo com lucidez, sinto sempre a vertigem que entontece e o enjoo que revolta.

o quinto império

Por isso saio logo como quem sufoca por falta de ar; por isso logo vedos os olhos como quem não suporta a luz na face.

★

Contudo, desde que me contemplei, nunca mais me saí dos olhos a visão dos meus interiores.

Dizem, Senhor, que sou uma Tua criatura. Serei!

Mas Tu mesmo disseste que me formaste do limo da terra. E eu sei-o bem! Se evito ser lama que o sol endurece, logo sinto o perigo de me tornar poeira que o vento arrasta.

É tão difícil, Senhor, ser terra boa onde a Tua semente se desentranhe no trigo loiro das searas de Agosto! É tão difícil...

Sou um charco pantanoso onde, timidamente, vegetam alguns nenúfares.

Por isso, — ouves-me, Senhor? — a náusea apodera-se de mim — de mim também!... — sempre que me dobro sobre o meu peito.

E quase não noto a grandezã incomensurável que há em mim, quando observo os limites que me opoicam e as sombras que me engrandecem.

E', no entanto, a minha própria grandeza que me faz pequeno!...

Continua na página 7

Colfio da Fougça

ANO XXIX — N.º 1437

Aveiro, 21-2-1959

47

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

(AVENÇA)